

O PAPEL DA AFETIVIDADE NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO COGNITIVO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

THE ROLE OF AFFECTION IN THE PROCESS OF COGNITIVE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION



CASSIA QUEIROZ DA SILVA

Graduação em Pedagogia pela Faculdade Universidade Camilo Castelo Branco (2014); Professora de Educação Infantil CEU CEI Cidade Dutra.

RESUMO

Este estudo buscou analisar a importância da afetividade no contexto da Educação Infantil, compreendendo-a como elemento essencial para o desenvolvimento cognitivo na primeira infância. A afetividade, neste estudo, é considerada um componente emocional, bem como um fator estruturante do processo de aprendizagem, influenciando diretamente a forma como a criança se relaciona com o meio, com o conhecimento e com os agentes educacionais. A metodologia adotada para a realização do estudo foi a pesquisa bibliográfica, com revisão de literatura em autores que abordam as relações entre desenvolvimento afetivo e cognitivo, o papel do educador e as práticas pedagógicas que promovem vínculos saudáveis entre professores e crianças. As análises concentram-se na faixa etária de 0 a 5 anos, etapa em que as experiências afetivas são fundamentais para a formação das funções mentais superiores. Os resultados da revisão indicam que a construção do pensamento, da linguagem e da autonomia está fortemente associada à qualidade das interações afetivas vivenciadas no ambiente escolar, que favorecem a segurança emocional, a motivação para o aprendizado e a superação de desafios. Conclui-se que a afetividade deve ser integrada às práticas pedagógicas de maneira intencional, planejada e crítica, a fim de promover o desenvolvimento integral da criança e contribuir para a formação de sujeitos ativos, sensíveis e capazes de construir saberes de forma significativa desde os primeiros anos escolares.

Palavras-chave: Desenvolvimento Cognitivo; Afetividade; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

This study sought to analyze the importance of affectivity in the context of Early Childhood Education, understanding it as an essential element for cognitive development in early childhood. Affectivity, in

this study, is considered an emotional component, as well as a structuring factor in the learning process, directly influencing the way children relate to their environment, knowledge, and educational agents. The methodology adopted for the study was bibliographic research, with a review of the literature by authors who address the relationships between affective and cognitive development, the role of the educator, and pedagogical practices that promote healthy bonds between teachers and children. The analyses focus on the age group of 0 to 5 years, a stage in which affective experiences are fundamental for the formation of higher mental functions. The results of the review indicate that the construction of thought, language, and autonomy is strongly associated with the quality of affective interactions experienced in the school environment, which favor emotional security, motivation for learning, and overcoming challenges. It is concluded that affectivity should be integrated into pedagogical practices in an intentional, planned, and critical manner in order to promote the integral development of children and contribute to the formation of active, sensitive individuals capable of constructing knowledge in a meaningful way from the early school years.

Keywords: Cognitive Development; Affectivity; Early Childhood Education; Learning.

INTRODUÇÃO

A afetividade exerce papel fundamental na construção do conhecimento, especialmente na Educação Infantil, etapa em que os vínculos emocionais influenciam diretamente o desenvolvimento integral das crianças. As interações estabelecidas nesse período entre educadores e educandos contribuem para a formação de vínculos de confiança, segurança e pertencimento, criando um ambiente propício à aprendizagem. A valorização das relações afetivas no espaço escolar permite que o aluno se sinta acolhido, respeitado em sua individualidade e motivado a explorar o mundo, consolidando suas capacidades cognitivas desde os primeiros anos de vida (SANTANA, 2021).

A escolha pela temática surgiu da percepção de que, em muitos momentos, os aspectos afetivos são subestimados nos planejamentos pedagógicos, ainda que a literatura científica aponte sua relevância para o desenvolvimento cognitivo.

Este estudo parte do problema: de que maneira a afetividade contribui para o desenvolvimento das funções cognitivas na Educação Infantil? Diante dessa problemática, o estudo objetivou identificar as contribuições da afetividade para o desenvolvimento cognitivo na primeira infância.

Para alcançar esses objetivos, adotou-se a metodologia de pesquisa bibliográfica e documental, com base em autores que discutem a música no contexto educacional, permitindo uma análise teórica fundamentada sobre o tema.

A relevância do estudo justifica-se pela crescente necessidade de compreender a influência das relações afetivas no processo de desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil, considerando que o estabelecimento de vínculos positivos entre educadores e crianças é fundamental para o sucesso da aprendizagem. Além disso, compreender essa dinâmica contribui para a construção de práticas pedagógicas mais eficazes e humanizadas, capazes de promover o crescimento intelectual, o desenvolvimento emocional e social das crianças, a partir do apoio aos educadores, gestores e

formuladores de políticas públicas na valorização da afetividade como componente essencial para a formação integral do sujeito desde os primeiros anos escolares.

Quanto à estruturação deste estudo, o primeiro tópico aborda os fundamentos teóricos da afetividade e sua importância na infância; o segundo discute o papel do professor e os saberes necessários para estabelecer vínculos significativos; e o terceiro analisa os impactos da afetividade no desenvolvimento cognitivo. Com isso, espera-se contribuir para uma prática pedagógica mais humana, sensível e eficaz.

O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO INFANTIL

O desenvolvimento cognitivo infantil é um processo complexo que envolve a interação entre fatores biológicos, sociais e psicológicos, configurando-se como a base para a formação do pensamento e do conhecimento ao longo da vida. Esse processo não ocorre de forma homogênea, mas atravessa diferentes fases, nas quais a criança apresenta capacidades e limitações específicas para compreender e interagir com o mundo ao seu redor. Essa evolução intelectual é marcada por mudanças qualitativas na forma como a criança percebe, interpreta e responde às situações que enfrenta (RAMOS, 2023).

Nesse contexto, aprender significa modificar o comportamento diante dos desafios da vida cotidiana, mobilizando experiências anteriores para construir novos saberes. Esse processo de aprendizagem é dinâmico e demanda equilíbrio entre as condições internas do indivíduo — suas capacidades biológicas e psicológicas — e os estímulos externos proporcionados pelo ambiente social e cultural. Quando algum desses elementos encontra-se em desequilíbrio, a aprendizagem pode ser comprometida, o que reflete diretamente no desenvolvimento cognitivo da criança (OLIVEIRA, 2022).

A motivação para aprender está profundamente ligada à necessidade da criança em resolver conflitos e situações novas que desafiam suas estruturas cognitivas existentes. A partir do desconforto gerado pela inadequação de suas formas de pensar, a criança busca reorganizar seu conhecimento, criando formas de compreender e agir sobre o mundo. Essa reestruturação é fundamental para a construção do aprendizado significativo, que não se limita à simples reprodução de informações, mas à adaptação e transformação do conhecimento (HISTER, 2021).

Além disso, a aprendizagem ocorre tanto por impulsos internos quanto por estímulos externos. Enquanto as motivações internas direcionam a criança a buscar soluções para problemas que ela mesma percebe, os estímulos externos precisam ser assimilados e interpretados para gerar um aprendizado efetivo. Assim, o desenvolvimento cognitivo está intrinsecamente relacionado à interação entre o sujeito e o meio, sendo esta uma via de mão dupla que potencializa a construção do saber (SANTOS, 2024).

Segundo Palácios (2019), cada estágio do desenvolvimento cognitivo corresponde a diferentes níveis de raciocínio e compreensão da realidade, sendo determinado por esquemas mentais que

definem como a criança distingue e organiza as informações recebidas. Essas diferenças refletem o processo evolutivo da inteligência, que progride da manipulação concreta de objetos para operações mentais mais abstratas, evidenciando a ampliação da capacidade de pensar de forma lógica e reflexiva.

A experimentação desempenha papel fundamental nesse percurso, já que a criança aprende a partir da interação direta com seu ambiente, estabelecendo conexões entre o que vivencia e o conhecimento construído na escola ou em outros contextos. Essa aprendizagem significativa estimula a memória, a atenção e a capacidade de raciocinar, elementos essenciais para o desenvolvimento cognitivo que ultrapassa a simples repetição de ações, promovendo a compreensão real e a aplicação do saber (MORAES, 2021).

As funções cerebrais envolvidas no desenvolvimento cognitivo, como a memória e a atenção, são aprimoradas com o tempo e a prática, permitindo à criança desenvolver competências linguísticas e realizar operações lógicas que fundamentam a resolução de problemas e a tomada de decisões. Nesse sentido, a cognição infantil não se restringe ao âmbito intelectual, mas está integrada às dimensões motoras e emocionais, que também influenciam o aprendizado e a socialização (CUNHA, 2018).

A variabilidade no ritmo de desenvolvimento cognitivo entre as crianças evidencia que não existe um padrão rígido para a aquisição das habilidades, sendo fundamental que o ambiente social ofereça estímulos diversificados e desafiadores. A convivência com diferentes grupos sociais e a exposição a situações variadas favorecem a aceleração do aprendizado e a consolidação das competências cognitivas, tornando a criança mais apta a lidar com situações novas e complexas (MORAES, 2021).

No processo de construção da inteligência, as primeiras fases da infância são decisivas, especialmente o período conhecido como sensório-motor, quando a criança ainda não utiliza representações mentais, mas se guia pelas ações coordenadas pelas percepções sensoriais. Nesse estágio, a experimentação e a resolução de problemas ocorrem principalmente por meio da interação direta com o ambiente, criando as bases para o desenvolvimento posterior do pensamento simbólico e lógico (RAMOS, 2023).

Conforme a criança cresce, inicia-se a fase pré-operatória, em que ocorre o avanço na elaboração de relações simbólicas, embora predomine um pensamento ainda egocêntrico e estático. Nesse momento, as ações da criança baseiam-se na imitação e na experiência concreta, com dificuldades para compreender pontos de vista diferentes e para realizar transformações mentais reversíveis, o que limita a flexibilidade do pensamento (PALACIOS, 2019).

O desenvolvimento dos estágios operatórios, tanto o concreto quanto o formal, representa a progressiva interiorização das ações e o surgimento da capacidade de abstração, permitindo à criança interpretar, analisar e refletir sobre seu contexto de forma mais crítica e articulada. Nesse processo, a afetividade assume papel essencial, pois o suporte emocional favorece a construção do

conhecimento significativo, acolhendo as inseguranças e incentivando a autonomia da criança na busca pelo aprendizado (RAMOS, 2023).

Por fim, o desenvolvimento cognitivo infantil é resultado da complexa interação entre as capacidades inatas e as influências do meio, compreendendo não apenas a aquisição de habilidades intelectuais, mas também a integração das dimensões emocional, social e motora. Para que essa evolução ocorra de maneira plena, é fundamental que a criança seja inserida em contextos ricos em estímulos, afeto e desafios, que promovam seu crescimento integral e a construção de saberes significativos e duradouros.

A AFETIVIDADE

A educação passou por uma transformação significativa ao se reconhecer a criança como um sujeito distinto do adulto, com características próprias e demandas específicas. Essa perspectiva rompeu com o modelo tradicional de ensino centrado na memorização e obediência, abrindo espaço para o reconhecimento da autonomia infantil e sua capacidade de solucionar problemas de maneira independente. Assim, o processo educativo passou a incorporar uma visão mais integrada, que considera não apenas os aspectos cognitivos, mas também os físicos, sociais e, especialmente, afetivos do desenvolvimento (SANTOS, 2024).

Nessa nova abordagem, torna-se evidente que o desenvolvimento infantil não é linear ou unidimensional. A compreensão de que cada criança possui um ritmo e uma forma singular de evolução reflete a valorização das diferenças individuais, afastando-se do paradigma que vincula o crescimento estritamente à idade cronológica. Isso implica reconhecer as potencialidades e limitações específicas de cada criança, respeitando sua singularidade e promovendo condições para que ela alcance seu máximo desenvolvimento em múltiplas dimensões (OLIVEIRA, 2022).

A educação infantil assume, nesse contexto, um papel estratégico, pois é o momento em que a criança amplia seus vínculos para além do ambiente familiar, entrando em contato com novos grupos sociais e estabelecendo relações que ampliam seu repertório afetivo e social. Essa transição é fundamental para a construção de sua identidade, pois possibilita o reconhecimento e a expressão de uma diversidade de sentimentos até então restritos a contextos familiares (SALES, 2020).

As novas interações sociais proporcionam à criança oportunidades essenciais para o desenvolvimento emocional e a construção de habilidades sociais, fundamentais para seu amadurecimento. Sentimentos como medo, ansiedade, carinho, amizade e outras manifestações emocionais emergem nesse processo, ganhando intensidade e complexidade à medida que a criança constrói confiança e segurança nos adultos que a cercam, especialmente professores e gestores escolares. Essa segurança afetiva é imprescindível para que ela se sinta protegida e acolhida, favorecendo seu engajamento e aprendizado (BARBOSA, 2019).

A afetividade, enquanto fenômeno psíquico, manifesta-se por meio de emoções e sentimentos que permeiam as relações humanas, configurando-se como um componente imprescindível para a

constituição dos vínculos interpessoais. Ela é o elo que possibilita a expressão de desejos, alegrias, tristezas e frustrações, elementos que constituem a experiência humana em sua plenitude (CUNHA, 2018).

No âmbito do desenvolvimento infantil, as relações afetivas assumem um papel fundamental para o aprimoramento das capacidades cognitivas. Ainda que distintas, as dimensões afetiva e cognitiva são interdependentes, pois o pensamento lógico não se consolida plenamente sem o suporte emocional adequado. O afeto fornece o ambiente psicológico propício para que a criança possa refletir, interpretar e relacionar informações de maneira coerente e significativa (SALES, 2020).

O papel do professor é central na construção desse ambiente afetivo favorável à aprendizagem. Quando o educador consegue criar vínculos que transmitem conforto emocional e envolvimento, estabelece-se um clima de confiança que estimula a curiosidade e o interesse das crianças pelo conhecimento. Essa relação positiva transforma a sala de aula em um espaço de acolhimento, onde o processo educativo ocorre de forma prazerosa e significativa (ANDRADE, 2022).

Além disso, o vínculo afetivo fortalece a disciplina e a participação dos alunos, aspectos essenciais para o desenvolvimento de um ambiente propício ao ensino. A motivação gerada por esse vínculo atua como um catalisador do engajamento, aumentando a disposição das crianças para enfrentar desafios e persistir nas atividades escolares (MORAES, 2021).

A comunicação eficaz entre professores e estudantes constitui um elemento chave para o sucesso do processo educativo. Ela não se limita à simples transmissão de conteúdos, mas envolve também a regulação das emoções e o estabelecimento de conexões que favorecem a construção conjunta do conhecimento. Por meio desse diálogo, as crianças desenvolvem não apenas competências acadêmicas, mas também habilidades sociais e emocionais essenciais para sua formação integral (HISTER, 2021).

A criança, nesse contexto, exerce múltiplas funções que incluem a obediência às normas e o estabelecimento de vínculos afetivos e linguísticos, elementos que articulam seu desenvolvimento psicológico e social. A relação pedagógica positiva depende, portanto, da troca constante e do estímulo ao diálogo entre professores e alunos, reafirmando o ensino e a aprendizagem como processos dinâmicos e interativos (CUNHA, 2018).

O contexto social em que a criança está inserida tem papel determinante na construção da afetividade, pois oferece as condições para que o sujeito estabeleça relações equilibradas e construtivas com seus pares. Essa interação social é essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, promovendo a integração entre o aprendizado pessoal e as experiências coletivas (SANTANA, 2021).

As relações sociais, portanto, são mediadoras fundamentais para a ampliação das capacidades intelectuais da criança, possibilitando a construção de um processo de ensino-aprendizagem sólido e integrado, no qual a afetividade e a cognição se complementam e se fortalecem mutuamente. Quando o desenvolvimento cognitivo está alinhado com o meio social e afetivo, ocorre um aprimoramento intelectual que envolve a consciência emocional e a capacidade

de reflexão crítica. Essa integração favorece o equilíbrio entre emoções e razão, possibilitando que a criança lide de forma saudável com seus sentimentos e suas ações (OLIVEIRA, 2022).

A motivação surge, então, como um fator propulsor que impulsiona o interesse e o engajamento da criança no contexto escolar. Ela representa uma força interna que direciona a satisfação pessoal e a busca pelo conhecimento, podendo assumir diferentes manifestações dependendo das circunstâncias vivenciadas (CUNHA, 2018).

O papel do professor, ao identificar desinteresse ou dificuldades, é buscar alternativas e estratégias que promovam a motivação individual e coletiva, alinhando seu empenho com as necessidades e expectativas dos alunos. Essa atuação demonstra a importância da união entre os objetivos pedagógicos e a motivação emocional para garantir a qualidade do ensino (ANDRADE, 2022).

A família, por sua vez, é um agente indispensável para a formação da confiança e da segurança afetiva da criança. É no ambiente familiar que se iniciam os primeiros vínculos afetivos, que posteriormente se ampliam com as relações estabelecidas na escola. A comunicação efetiva entre família e instituição de ensino é imprescindível para assegurar um desenvolvimento pleno e um processo de aprendizagem significativo (BARBOSA, 2019).

Finalmente, a relação entre professor e aluno destaca-se como um dos principais fatores de transformação no processo educativo, possibilitando a construção conjunta do conhecimento e influenciando diretamente na formação do sujeito. Para que essa aprendizagem seja eficaz, é essencial que ela esteja conectada à realidade da criança, conferindo significado às experiências escolares por meio das relações afetivas que fortalecem o autoconceito e a autoestima (SANTOS, 2024).

A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA PRÁTICA DOCENTE

A relação entre professor e aluno ultrapassa a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como um espaço de troca afetiva fundamental para o processo de ensino-aprendizagem. A escola e o professor devem proporcionar um ambiente que valorize não apenas o conhecimento técnico, mas também a construção de confiança e o diálogo aberto, desconstruindo a tradicional figura do docente como detentor exclusivo do saber. Essa perspectiva amplia o papel do educador, que deixa de ser um simples transmissor e passa a ser um mediador da construção coletiva do conhecimento, na qual aprende tanto quanto ensina, favorecendo a interação e o crescimento mútuo entre todos os envolvidos no processo educacional (ANDRADE, 2022).

Estabelecer vínculos afetivos entre professor e aluno é essencial para que os estudantes se sintam seguros e confortáveis para manifestar suas habilidades e reconhecer suas limitações, criando um ambiente propício para o desenvolvimento integral. Essa proximidade afetiva confere ao professor a sensibilidade necessária para identificar, de forma antecipada, as dificuldades de aprendizagem e atuar de maneira mais eficaz e personalizada. Assim, a afetividade não deve ser encarada como um

elemento acessório, mas sim como um componente estruturante que permeia todas as relações pedagógicas e potencializa o desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos discentes (SALES, 2020).

O diálogo construído em sala de aula, mediado pela afetividade, tem a capacidade de influenciar os estudantes para além do âmbito acadêmico, promovendo a formação de valores e princípios éticos essenciais para a convivência social. Em um contexto contemporâneo marcado pelo individualismo crescente e pela fragmentação das relações humanas, o professor assume o papel de modelo, cuja postura e atitudes são constantemente observadas e internalizadas pelos alunos. Esse papel impacta diretamente no processo educativo, uma vez que as ações do docente contribuem para a formação cidadã e para a construção de uma cultura escolar pautada no respeito e na solidariedade (SANTOS, 2024).

Diante desse cenário, o docente precisa assumir uma postura consciente de sua influência, valorizando as potencialidades dos alunos e despertando o interesse pelo aprendizado por meio de práticas pedagógicas que estimulem a autonomia crítica e o protagonismo estudantil. Essa ação transforma o ambiente escolar em um espaço de construção social e cultural, onde o sujeito é reconhecido e respeitado em suas particularidades, condições imprescindíveis para o sucesso educacional e para a formação de indivíduos conscientes e preparados para os desafios do mundo contemporâneo (RAMOS, 2023).

Além do conhecimento técnico, o professor deve assumir o papel de mediador da socialização e da construção da identidade dos alunos. Por meio de práticas afetivas, é possível estimular o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da estabilidade emocional, fatores que contribuem para a formação de indivíduos mais seguros, resilientes e preparados para enfrentar os desafios pessoais, acadêmicos e sociais que encontrarão ao longo da vida (SLAES, 2020).

A observação atenta do docente diante de manifestações emocionais dos estudantes, como ansiedade, insegurança ou desmotivação, possibilita a criação de estratégias pedagógicas que promovam o equilíbrio emocional e a autoconfiança. Ao controlar suas próprias emoções e demonstrar empatia, o professor torna-se um exemplo positivo para os alunos, contribuindo para a construção de um ambiente escolar acolhedor, saudável e que favorece o bem-estar coletivo (ANDRADE, 2022).

O tratamento afetuoso e equilibrado do educador, sem excessos ou omissões, é um aspecto fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil e juvenil. Esse equilíbrio afeta diretamente o clima da sala de aula e a qualidade das relações interpessoais, fortalecendo o sentimento de pertencimento e valorização dos alunos, que se sentem respeitados e motivados a participar ativamente do processo educativo (SANTOS, 2024).

Em situações de conflito, o professor deve atuar como mediador, promovendo o respeito mútuo e combatendo atitudes que inferiorizem ou excluam determinados alunos. Ao oferecer acolhimento com atenção, escuta e afeto, o educador amplia a função da escola como espaço de cuidado e prevenção de dificuldades que possam afetar o aprendizado e o desenvolvimento social dos

estudantes, contribuindo para a construção de uma comunidade escolar mais justa e inclusiva (HISTER, 2021).

A construção de estratégias pedagógicas que promovam a aprendizagem significativa está intrinsecamente ligada à afetividade, pois é por meio dela que se estabelece a autoestima e a segurança necessárias para que os alunos desenvolvam plenamente suas capacidades intelectuais e emocionais. O professor atento ao perfil individual e coletivo dos alunos consegue potencializar suas habilidades, ampliar seu repertório de conhecimento e motivar o engajamento nas atividades escolares (ANDRADE, 2022).

O saber docente, entendido como um conjunto dinâmico de competências sociais, emocionais e cognitivas, possibilita a prática educativa transformadora. Essa prática, que vai além do domínio do conteúdo técnico, considera as necessidades emocionais e cognitivas dos alunos, favorecendo uma pedagogia crítica, contextualizada e alinhada com os desafios da sociedade contemporânea. É dessa forma que o professor contribui para a formação de sujeitos críticos, autônomos e conscientes de seu papel social (SANTOS, 2024).

O processo de ensino-aprendizagem não pode ser compreendido apenas como um ato técnico, mas sim como uma articulação complexa entre conhecimentos, habilidades e afetividade, compreendendo o aluno em sua totalidade. É fundamental que o professor construa um conhecimento integrado, que dialogue com a realidade e o contexto social dos estudantes, tornando o aprendizado mais significativo, efetivo e capaz de promover transformações pessoais e sociais (RAMOS, 2023).

O saber do professor, construído a partir de suas experiências, percepções e emoções, influencia diretamente a formação dos alunos. Quando o docente domina esses saberes afetivos, ele propicia uma aprendizagem natural e emancipadora, na qual os estudantes se sentem protagonistas do processo educativo e capazes de contribuir para a construção coletiva do conhecimento (SALES, 2020).

Contudo, é importante que o saber afetivo docente não se perca em subjetivismos excessivos, pois a emoção deve estar presente como um componente que enriquece o ensino, mas sem dominar integralmente o processo. O equilíbrio entre razão e emoção permite que o professor valorize a aprendizagem de maneira crítica, confiante na capacidade dos alunos e aberto ao diálogo e à construção compartilhada do saber (OLIVEIRA, 2022).

A afetividade no contexto escolar exige do professor o reconhecimento do saber do aluno, promovendo uma interação aberta, respeitosa e dialógica, na qual o conhecimento é construído conjuntamente. Essa busca constante pelo saber comum fortalece o diálogo, o confronto de ideias e a reflexão crítica, elementos essenciais para a educação democrática, inclusiva e emancipadora (ANDRADE, 2022).

Por fim, o professor contemporâneo deve se comprometer com práticas pedagógicas inovadoras, afetivas e reflexivas, buscando constantemente aprimorar suas estratégias para garantir uma aprendizagem significativa. É por meio dessa atuação integral, que considera aspectos

emocionais, sociais e cognitivos, que o educador contribui efetivamente para a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade (SANTOS, 2024).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho fundamentou-se em uma revisão ampla e crítica da literatura, que direcionou a análise da relação entre afetividade e desenvolvimento cognitivo na Educação Infantil. Esse estudo permitiu compreender que o problema inicial, centrado na influência das relações afetivas no processo de aprendizagem e desenvolvimento infantil, foi adequadamente contemplado ao longo da pesquisa, evidenciando-se a importância das dimensões emocionais na construção do conhecimento.

A Educação Infantil representa uma fase crucial para o desenvolvimento integral da criança, momento em que as capacidades cognitivas começam a se estruturar por meio das interações sociais ampliadas no ambiente escolar. A transição do convívio familiar para o espaço coletivo escolar implica uma expansão dos vínculos afetivos, o que favorece a expressividade emocional e a construção da identidade infantil. Assim, a afetividade assume um papel central ao proporcionar segurança, conforto e confiança, condições essenciais para que as crianças desenvolvam suas habilidades cognitivas e socioemocionais.

Os resultados deste estudo destacam que as capacidades cognitivas e afetivas, embora distintas em sua natureza, atuam de forma complementar, configurando uma base sólida para o aprendizado significativo. A afetividade não se configura como elemento acessório, mas como componente estruturante que influencia diretamente o processo de aquisição do conhecimento, a autonomia e a capacidade crítica da criança. Por meio de um ambiente escolar acolhedor, mediado por professores sensíveis às necessidades emocionais dos alunos, é possível favorecer o desenvolvimento de competências essenciais para o enfrentamento dos desafios acadêmicos e sociais.

Além disso, a análise das referências bibliográficas evidenciou que o professor desempenha papel fundamental como agente mediador desse processo, ao criar um ambiente afetivo que possibilita o acolhimento e a confiança necessárias para a expressão e o desenvolvimento infantil. A atuação docente, portanto, transcende a mera transmissão de conteúdos, envolvendo a construção de vínculos que promovem a autoestima, a segurança emocional e o interesse pelo aprendizado.

Dessa forma, este trabalho contribui para a compreensão ampliada da afetividade como elemento indispensável no processo educativo, reforçando a necessidade de práticas pedagógicas que integrem aspectos emocionais e cognitivos. As descobertas indicam que, ao valorizar as relações afetivas na Educação Infantil, é possível promover uma aprendizagem mais significativa e um desenvolvimento mais harmonioso das crianças, refletindo em sua formação integral.

Por fim, cabe ressaltar que a afetividade escolar, ao contribuir para a formação de indivíduos mais seguros e autônomos, representa um caminho promissor para o aprimoramento das práticas educacionais e para o fortalecimento da função social da escola. Recomenda-se, portanto, que futuras pesquisas ampliem essa abordagem, explorando estratégias pedagógicas específicas que potencializem a afetividade como ferramenta para o desenvolvimento cognitivo e emocional na infância.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, M. A. P. A dimensão afetiva nas práticas pedagógicas de professoras alfabetizadoras dos anos iniciais do ensino fundamental. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências e Letras, 2022.

BARBOSA, L.M.S. **A afetividade no momento de aprender**. 11ª ed. São José dos Campos: Pulso, 2019.

CUNHA, A. E. **Afeto e Aprendizagem**: relação de amorosidade e saber na prática pedagógica. 9ª ed. Rio de Janeiro. Wak. 2018.

HISTER, V. A importância da afetividade na educação infantil. **Revista territórios**, vol. 03, n. 07, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/acervo/html?task=detalhes&id=W3198987808&print=true>. Acesso 12 abr. 2025.

MORAES, F. A afetividade na escola: considerações sobre o afeto na educação infantil. **Revista Educar Rede**, vol. 03, n. 08, 2021. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/acervos.html=W3204021031&print=true>. Acesso 22 abr. 2025.

OLIVEIRA, M. F. S. Afetividade e escola: uma relação em construção. 2022. **Dissertação** (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo. Disponível em: <http://dspace.est.edu.br:8080/handle/193?show=full>. Acesso 22 abr. 2025.

PALACIOS, B. J. **Inteligência e afetividade da criança na teoria de Piaget**. 15ª ed. São Paulo: Pioneira, 2019.

RAMOS, D. D. Desenvolvimento infantil: Concepções e práticas de educadoras em creches públicas. **Revista Psicologia Teoria e Prática**, v.03, n.05, 2023. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.3015.html>. Acesso 06 maio 2025.

RIBEIRO, R. S. A afetividade no ensino fundamental: o estado do conhecimento e as contribuições de Piaget e Wallon. 2020. **Dissertação** (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO.

SALES, E. J. **A importância da afetividade na educação infantil**. Faculdade Interamericana de Ciências Sociais (FICS), 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.31070/RM2021ES01>. Acesso em 06 maio 2025.

SANTANA, W. K. A afetividade e seu desenvolvimento na educação infantil. **Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem**, Vol. 3, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.29327/224874.3.1-3>. Acesso 12 maio 2025.

SANTOS, A. O. A importância da afetividade no processo de alfabetização na educação infantil. **Revista Contemporânea**, v.04, n.11, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.56083/RCV4N11-193>. Acesso 06 maio 2025.